



ATA Nº 74 DE 02 DE MAIO DE 2017

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de reunião realizada na sede do PREVIGUABA, ao dia 02 do mês de maio de 2017, as 10:30 dado início a reunião, com a palavra o Sr. Allan Simonaci – Presidente do Comitê de Investimentos, agradece a presença de todos presentes e informa que o mês de abril encerrou com o cenário político dando às cartas. Negociações acerca da reforma da Previdência continuam em pauta e direcionando os movimentos de mercado. Desemprego em alta, PIB ainda em baixa são fantasmas que ainda preocupam o ambiente econômico. A aparente euforia está baseada na possibilidade das reformas saírem do papel e o país ter uma melhora na classificação de risco internacional. Para 2017, a projeção da inflação indica taxa de 4,03%, abaixo do centro da meta, de 4,5% ao ano. Permanece ainda no radar a questão política, com delações e investigações em curso. A economia mostra alguns sinais dispersos de alguma recuperação, embora ainda não visível no mercado de trabalho. Com a sinalização da inflação para o centro da meta no ano de 2017 e o fraco crescimento do PIB, o BACEN acelerou o corte na taxa de juros, com redução de 1%. Mercado financeiro estima que o juro deva chegar ao final de 2017 abaixo de 9% ao ano. Atualmente, a taxa de juro está em 11,25% ao ano. A antecipação deste cenário tem trazido ganhos para a bolsa de valores e os títulos públicos federais prefixados (família IRF-M) e indexados à inflação (família IMA-B). O quadro a seguir já captura o cenário de queda dos juros e indica que as taxas de juros reais (descontada a inflação) estão abaixo da meta atuarial nos títulos NTN-B (fundos IMA-B) em todos os vencimentos (vide terceira coluna da esquerda para a direita). Também os fundos da família IRF-M (Pré-Fixados) já indicam remuneração abaixo da meta atuarial (daqui para frente). Tudo ocorre por conta da antecipação dos resultados. Resultados pretéritos foram expressivos, acima da meta atuarial. Resultados para frente estão menores, abaixo da meta atuarial. Refletem o cenário de juro mais baixo no futuro. Oscilações de rendimento podem se tornar mais frequentes daqui em diante, à medida que as taxas praticadas alcancem os patamares mais próximos das expectativas de mercado. Com a redução do juro e também os desafios políticos e econômicos à frente, o importante é manter a “calibragem” da carteira de investimentos, aproveitando os últimos momentos de juro ainda elevado. Assim, a alocação dos recursos para este início de ano está com o seguinte direcionamento: Renda fixa : deve estar centrada Títulos Públicos Federais, com aposta na redução da taxa de

juros. Fundos da família IRF-M ainda tendem a ser boa alternativa para os investimentos. Fundos IMA-B ainda têm algum espaço para valorização, em especial nos vencimentos mais longos. Aqui, o impacto de uma eventual reforma da Previdência será sentido diretamente. Renda Variável (AÇÕES): a estratégia mais competitiva tende a ser fundos de VALOR. O mercado de renda variável tem reagido bem, com forte valorização. Contudo, a bolsa tem antecipado a melhora das expectativas. Importante manter alguma posição no segmento. O perfil deve ser de longo prazo e direcionado para fundos de “Valor”, que apostam na melhora dos fundamentos da economia e seus impactos sobre as receitas empresas. Ativos de crédito privado merecem cuidado especial, por conta do aumento do risco de calote na economia. Periodicamente, a realização dos lucros (resgate dos rendimentos) dos fundos com maior resultado também tem ajudado no cumprimento da meta atuarial. Nada mais havendo a tratar eu Vanessa da Silva Ferreira dos Santos, lavrei e assino a presente Ata juntamente com os demais presentes que assim quiseram assinar, Iguaba Grande/RJ, 02 de maio de 2017.

Vanessa da Silva Ferreira dos Santos - Secretária

Rosana Aparecida Rodrigues Alves – Membro

Victor Medeiros Mendes da Silva - Membro

Rogério Maia Vieira – Membro

Allan Simonaci – Presidente do Comitê de Investimento.